



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal CREUZA PEREIRA

PROJETO DE LEI N.º _____, DE 2016
(Do Sra. Creuza Pereira)

Inscribe o nome de Gregório Bezerra no
Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Gregório Bezerra.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Em 1967, Ferreira Gullar escreveu, a pedido do Partido Comunista Brasileiro - PCB, o poema em cordel “História de um valente”, que fez parte da campanha para libertar Gregório Bezerra dos porões da ditadura (para driblar a repressão, assinou com o pseudônimo José Salgueiro, que todos acreditaram se tratar de um poeta popular. Gullar só revelou ser o autor quando o livro saiu, em 1979). O poema nos traz muito da força e da sensibilidade de Gregório:



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal CREUZA PEREIRA

POEMA

Mas existe nesta terra

muito homem de valor

que é bravo sem matar

gente

mas não teme matador,

que gosta de sua gente

e que luta a seu favor,

como Gregório Bezerra,

feito de ferro e de flor.

Gregório Lourenço Bezerra, feito de ferro e de flor, nasceu na região agreste do estado de Pernambuco. Com quatro anos de idade começou a trabalhar na lavoura de cana-de-açúcar para ajudar a família; e, aos nove anos de idade, já havia perdido ambos os pais – o pai aos sete anos de idade e a mãe aos nove anos – e migrou para o Recife. Tinha ido para ficar com uma família de fazendeiros com a promessa de estudar, que não foi cumprida.

Como a maioria dos migrantes pobres e sem-teto, Gregório permaneceu analfabeto até 25 anos de idade. Foi carregador de bagagens na estação central, jornaleiro e ajudante de obras. Foi como jornaleiro que começou a se interessar pela política, com base na leitura que seus colegas de profissão



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal CREUZA PEREIRA

faziam para ele dos jornais locais. Em 1917 trabalhou como operário da construção civil.

Foi preso quatro vezes, passando 22 anos de sua vida atrás das grades por motivos exclusivamente políticos. A primeira prisão ocorreu em 1917, quando participava de uma manifestação de apoio à Revolução Bolchevique e às primeiras ondas de greve geral por direitos trabalhistas no Brasil. Após sair da prisão, decidiu ingressar na carreira militar. Em 1922 alistou-se no exército, alfabetizou-se e, em 1929, entrou para a Escola de Sargentos. Foi instrutor da Companhia de Metralhadoras Pesadas na Vila Militar e instrutor de Esportes, no Rio de Janeiro. De volta ao Recife, filiou-se, em 1930, ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Em 1935, no Recife, liderou o levante militar promovido pela Aliança Nacional Libertadora (ANL), movimento também conhecido como "Intentona Comunista". Como consequência disso, foi condenado a 28 anos de prisão, sendo levado, primeiro, para Fernando de Noronha e, depois, para o Rio de Janeiro, no Presídio Frei Caneca, onde dividiu cela com o ex-comandante da Coluna Prestes e secretário-geral do PCB, Luís Carlos Prestes.

Com o fim do Estado Novo, foi anistiado e elegeu-se, na legenda do PCB, como o deputado federal constituinte mais votado em Pernambuco em 1946. Teve seu mandato cassado em 1948, juntamente com todos os parlamentares comunistas. Viveu na clandestinidade por nove anos, organizando núcleos sindicais no Paraná e em Goiás. Foi preso imediatamente após o golpe de 1964, sendo transferido para o Recife, onde, após ter os pés mergulhados em solução de bateria e ser obrigado a caminhar sobre britas, teve três cordas amarradas ao pescoço e foi puxado como bicho enquanto um coronel incitava a população a linchá-lo, conforme nos lembra o próprio Bezerra em seu livro de memórias.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal CREUZA PEREIRA

Condenado a dezenove anos de reclusão, teve seus direitos políticos cassados por força do Ato Institucional nº 1. Foi libertado, em 1969, juntamente com outros quatorze presos políticos, em troca da devolução do embaixador dos Estados Unidos no Brasil Charles Burke Elbrick, sequestrado por um grupo de oposição armada. Viveu no México e na então União Soviética. Com a promulgação da anistia, voltou ao Brasil dez anos depois, em 1979, e logo entrou em divergência com o seu partido (o PCB), desligando-se de seus quadros. Em 1982, Bezerra se filiou ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e, nessa legenda, candidatou-se, à Câmara dos Deputados, ficando como suplente.

Antes de morrer, Bezerra declarou: Gostaria de ser lembrado como o homem que foi amigo das crianças, dos pobres e excluídos; amado e respeitado pelo povo, pelas massas exploradas e sofridas; odiado e temido pelos capitalistas, sendo considerado o inimigo número um das ditaduras fascistas.

O ano de 2013 marcou os 30 anos da morte deste que foi um dos maiores políticos e defensores da democracia no Brasil; agricultor, trabalhador doméstico, operário da construção civil, militar e militante comunista; Gregório Lourenço Bezerra, como relatamos, foi um dos primeiros a ser preso e torturado pelo regime militar após o golpe de 64, fato esse reconhecido pela Comissão Nacional da Verdade no Recife. Sua coragem em defender a liberdade e a luta pelos direitos sociais e trabalhistas, bem como o fato de não ter delatado nenhum de seus companheiros, mesmo sob tortura, renderam o reconhecimento da grandeza de espírito do militante. Mais do que fazer parte da história, e independentemente de filiação política, sua vida é uma lição na busca por um País justo e menos desigual, o que fundamenta a inscrição de seu nome no Livro dos Heróis da Pátria.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal CREUZA PEREIRA

Estou convencido de que os nobres Pares haverão de reconhecer o mérito da biografia desse ilustre brasileiro, assegurando o indispensável apoio para a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em de setembro de 2016.

Deputada Creuza Pereira
PSB-PE